

## SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA E PROCESSO DE ENFERMAGEM: CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Systematization of care and nursing process: knowledge of nursing students

Sistematización de la asistencia y proceso de enfermería: conocimiento de estudiantes de enfermería

*Cristiano Caveião<sup>1</sup>, Alessandra Soares de Oliveira<sup>2</sup>, Regiane dos Santos Schnitzler<sup>3</sup>, Maria Caroline Waldrigues<sup>4</sup>, Juliana Ollé Mendes da Silva<sup>5</sup>*

### Como citar este artigo:

Caveião C, Oliveira AS, Schnitzler RS, Waldrigues MC, Silva JOM. Sistematização da assistência e processo de enfermagem: conhecimento de estudantes de enfermagem. 2020 jan/dez;12:1093-1098. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7998>.

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar o conhecimento de estudantes de enfermagem sobre a sistematização da assistência de enfermagem e processo de enfermagem. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa, realizada com 109 estudantes de enfermagem, por meio de um instrumento estruturado e avaliado por especialistas. Os dados foram analisados utilizando a estatística descritiva simples. **Resultados:** 61,5% dos participantes possuem dificuldades com as etapas do processo de enfermagem, 78,8% não possuíam conhecimento sobre a sistematização da assistência de enfermagem antes de cursar a disciplina, dentre as dificuldades para elaborar o processo de enfermagem 70,6% citam sobrecarga de trabalho, falta de profissionais e número elevado de pacientes. **Conclusão:** Durante a graduação os conteúdos devem ser ministrados relacionados ao processo de enfermagem de forma a propiciar a conexão da teoria à prática diária do enfermeiro, levando o estudante à reflexão acerca de sua atuação profissional, instigando-o na busca constante pela melhora na qualidade da assistência.

**Descritores:** Enfermagem; Processo de enfermagem; Estudantes de enfermagem; Conhecimento; Ensino.

### ABSTRACT

**Objective:** The study's main purpose has been to analyze the comprehension of nursing undergraduates concerning both nursing care systematization and nursing process. **Methods:** It is a cross-sectional, descriptive and exploratory study with a quantitative

- 1 Enfermeiro, Doutor em Enfermagem. Professor do Centro Universitário Internacional Uninter. Curitiba - PR - Brasil. E-mail: [cristiano\\_caveiao@hotmail.com](mailto:cristiano_caveiao@hotmail.com)
- 2 Enfermeira. Centro Universitário Autônomo do Brasil. Curitiba - PR - Brasil. E-mail: [aleenf1985@hotmail.com](mailto:aleenf1985@hotmail.com)
- 3 Enfermeira. Centro Universitário Autônomo do Brasil. Curitiba - PR - Brasil. E-mail: [regiane.schnitzler@gmail.com](mailto:regiane.schnitzler@gmail.com)
- 4 Enfermeira, Mestre em Educação. Professora do Centro Universitário Autônomo do Brasil. Curitiba - PR - Brasil. E-mail: [mariawaldrigues@unibrasil.com.br](mailto:mariawaldrigues@unibrasil.com.br)
- 5 Enfermeira, Mestre em Ensino nas Ciências da Saúde. Professora Faculdades Pequeno Príncipe. Curitiba - PR - Brasil. E-mail: [juollesilva@gmail.com](mailto:juollesilva@gmail.com)

approach that was performed with 109 nursing undergraduates, using a structured instrument and being assessed by specialists. Data were analyzed using simple descriptive statistics. **Results:** The findings have shown that 61.5% of the participants had difficulties with the stages of the nursing process, 78.8% did not have knowledge regarding the nursing care systematization before attending the discipline; among the difficulties to elaborate the nursing process, 70,6 % mentioned work overload, lack of professionals and large number of patients. **Conclusion:** During the Nursing Graduation Course, the contents must be taught addressing the nursing process aiming to facilitate the correlation between theory and nurse daily practice, leading the students to ponder upon their professional performances, therefore, driving them toward constant information pursue for providing better care quality.

**Descriptors:** Nursing, nursing process, nursing undergraduates, knowledge, teaching.

## RESUMÉN

**Objetivo:** analizar el conocimiento de estudiantes de enfermería sobre la sistematización de la asistencia de enfermería y proceso de enfermería.

**Métodos:** estudio transversal, descriptivo, exploratorio, con abordaje cuantitativo, realizado con 109 estudiantes de enfermería, por medio de un instrumento estructurado y evaluado por especialistas. Los datos fueron analizados utilizando la estadística descriptiva. **Resultados:** 61,5% de los participantes tienen dificultades con las etapas del proceso de enfermería, el 78,8% no poseía conocimiento sobre la sistematización de la asistencia de enfermería antes de cursar la disciplina, entre las dificultades para elaborar el proceso de enfermería 70,6 % citan sobrecarga de trabajo, falta de profesionales y elevado número de pacientes. **Conclusión:** durante la graduación los contenidos deben ser ministrados relacionados al proceso de enfermería de forma a propiciar la conexión de la teoría a la práctica diaria del enfermero, llevando al estudiante a la reflexión acerca de su actuación profesional, instigando en la búsqueda constante por la mejora en la calidad de la asistencia.

**Descriptor:** Enfermería; Proceso de enfermería; Estudiantes de enfermería; Conocimiento; Enseñanza.

## INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma profissão dinâmica, e a sistematização da assistência de enfermagem propicia a reflexão contínua de suas ações. Cabe ao enfermeiro a prestação de cuidados individualizados, centrado nas necessidades do paciente/família. O enfermeiro deve também, ser capaz de tomar decisões em diversas situações enquanto gestor e líder da equipe de enfermagem. O processo de enfermagem visa auxiliar o enfermeiro em sua prática, no que se refere ao cuidado do paciente e à responsabilidade da enfermagem em questões administrativas e de liderança.<sup>1</sup>

A sistematização da assistência de enfermagem, possibilita o planejamento, a execução e avaliação do cuidado, auxiliando na implantação de normas e rotinas, embasando e fundamentando cientificamente as ações do enfermeiro. Consiste em um método e estratégia de trabalho científico para identificação das situações de saúde/doença, subsidiando ações de assistência de enfermagem com vistas a contribuir para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade.<sup>2</sup> Por meio da sistematização da assistência de enfermagem estabelece o processo de enfermagem.

O processo de enfermagem é aplicado na prática profissional, sendo reflexo do conhecimento científico do enfermeiro, podendo estar ou não embasado em uma teoria de enfermagem. Traduz-se na organização do cuidado prestado ao paciente, seguindo passos pré-estabelecidos, a saber: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, prescrição de enfermagem, implementação de enfermagem e avaliação de enfermagem.<sup>3</sup>

A sistematização da assistência de enfermagem propõe a organização das ações de enfermagem através do método científico, conferindo ao enfermeiro autonomia e apropriação do saber científico, ético e legal da prática profissional, colaborando para o reconhecimento social da profissão.<sup>4</sup>

Sistematizar as ações de enfermagem significa colocar em prática a Lei do Exercício Profissional nº 7.498, a qual aponta que o enfermeiro exerce todas as atividades de enfermagem, cabendo-lhe entre as tarefas privativas: o planejamento, a organização, coordenação e avaliação dos serviços de assistência de enfermagem.<sup>5</sup>

Por meio da Resolução nº 358/2009, o Conselho Federal de Enfermagem estabelece a obrigatoriedade da implantação da sistematização da assistência de enfermagem em todas as instituições de saúde no Brasil, públicas ou privadas, em que ocorra o cuidado profissional de Enfermagem. Define ainda que as cinco etapas do processo de enfermagem são inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes.<sup>6</sup>

Este estudo justifica-se pela importância em avaliar o conhecimento de estudantes de enfermagem sobre sistematização da assistência de enfermagem e processo de enfermagem, bem como sua aplicação durante o exercício da profissão, considerando que ao aplicá-los, o enfermeiro organiza seu processo de trabalho, impactando no processo saúde-doença do indivíduo. Portanto, é necessário que o futuro enfermeiro apreenda tais conhecimentos durante a graduação. Assim, esse estudo tem como objetivo analisar o conhecimento de estudantes de enfermagem sobre sistematização da assistência de enfermagem e processo de enfermagem.

## METODOLOGIA

Estudo transversal, descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa, realizado em uma instituição de ensino superior de Curitiba-PR que oferta o curso de graduação em enfermagem, no mês de maio de 2017. Os conteúdos sobre processo de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem são ministrados a partir do terceiro período da graduação em Enfermagem nesta instituição de ensino. A pesquisa foi efetivada a partir do quarto período onde os estudantes já haviam tido contato com o tema.

Os critérios de inclusão foram: estudante do curso de Enfermagem que cursaram as disciplinas com os conteúdos do processo de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem, matriculados no segundo semestre letivo de 2017. E como critérios de exclusão: estudantes ausentes no período da pesquisa ou que não desejaram participar do estudo. Foram convidados a participar 142 estudantes e aceitaram participar 109.

A coleta de dados ocorreu por meio de um instrumento estruturado elaborado pelos próprios pesquisadores, contendo questões fechadas, o qual passou pela avaliação de dois enfermeiros especialistas na área, sendo estes responsáveis para avaliação do conteúdo e linguagem. Posteriormente realizou-se um teste piloto com dois alunos voluntários para o teste de compreensão do instrumento e dimensionamento do tempo de resposta. Em horário previamente organizado com a coordenação do curso e docentes, os pesquisadores foram até as salas de aula, convidaram aos estudantes e explicaram os objetivos do estudo.

Após a coleta dos dados, estes foram digitados em uma planilha do Microsoft Excel Office® 2010, e analisados por meio de estatística descritiva simples, mediante o uso do *software Statistical Package for Social Sciences*, base para Windows versão 20.0, e apresentados em tabelas. Calculou-se o erro amostral de 4,6%.

O estudo respeitou as exigências formais contidas nas normas nacionais e internacionais regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 2.196.835.

## RESULTADOS

Dentre os 109 participantes, o predomínio era do sexo feminino 95 (87,2%), 71 (65,1%) não possuíam formação técnica e 61 (56,0%) e não atuavam na área da enfermagem ou saúde, 61 (56,0%) já participaram de palestras sobre sistematização da assistência de enfermagem e/ou processo de enfermagem e 38 (34,9%) de cursos envolvendo a temática. Em se tratando do conhecimento dos estudantes sobre o processo de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem, a mensuração das respostas estão apresentadas na Tabela 1.

**Tabela 1** - Distribuição referente ao conhecimento de estudantes sobre o PE e a SAE. Curitiba, PR, Brasil, 2017

Conhecimento sobre PE e SAE	Acertos n (%)	Erros n (%)
Etapas que fazem parte do PE	106 (97,2)	3 (2,8)
Definição das etapas do PE	42 (38,5)	67 (61,5)
Profissional responsável pelo PE	106 (97,2)	3 (2,8)
Níveis da assistência da saúde em que a consulta de enfermagem é obrigatória	101 (92,7)	8 (7,3)
Resolução nº 317/2007 permite ao enfermeiro a prescrição e solicitação de exames a partir de protocolos	84 (77,1)	25 (22,9)
Sequência das etapas do PE	77 (70,6)	32 (29,4)
Momento em que deve ser elaborado o PE	76 (69,7)	33 (30,3)
Resolução que rege a SAE	84 (77,1)	25 (22,9)
Definição de SAE	91 (83,5)	18 (16,5)
Definição de PE	62 (56,9)	47 (43,1)

PE: Processo de Enfermagem. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem

A Tabela 2 apresenta os benefícios da sistematização da assistência de enfermagem na visão dos estudantes.

**Tabela 2** - Benefícios e importância da SAE durante o processo de trabalho do enfermeiro. Curitiba, PR, Brasil, 2017

Variáveis	n (%)
<b>Benefícios</b>	
Melhora a qualidade da assistência prestada	78 (71,6)
Unifica a linguagem (padronização)	23 (21,1)
Facilita o processo de trabalho	19 (17,4)
Valoriza o profissional	9 (8,3)
<b>Importância</b>	
Importante	107 (98,2)
Útil apenas em algumas instituições de saúde	2 (1,8)

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os participantes, 87 (79,8%) não conheciam a sistematização da assistência de enfermagem antes de cursar a disciplina, 108 (99,1%) entendem que o enfermeiro deveria usar o processo de enfermagem como instrumento de trabalho e 45 (41,3%) responderam não ter conhecimentos suficientes para a sua elaboração. As dificuldades que o enfermeiro pode encontrar para elaborar o processo de enfermagem, na visão dos estudantes, são apresentadas na Tabela 3.

**Tabela 3** - Dificuldade encontrada para elaborar o PE durante o processo de trabalho na visão dos estudantes de enfermagem. Curitiba, PR, Brasil, 2017

Variáveis	n (%)
<b>Dificuldades encontradas para elaborar o PE</b>	
Sobrecarga de trabalho, falta de profissionais e número elevado de pacientes	77 (70,6)
Falta de capacitação	55 (50,5)
Condições inadequadas de trabalho	46 (42,2)
Descontinuidade do processo	40 (36,7)
Muita burocracia	16 (14,7)
<b>Etapa(s) do PE que sente mais dificuldade para elaborar</b>	
Histórico de enfermagem	18 (16,5)
Diagnóstico de enfermagem	37 (33,9)
Prescrição de enfermagem	46 (42,2)
Implementação de enfermagem	47 (43,1)
Avaliação de enfermagem	15 (13,8)

PE: Processo de Enfermagem

## DISCUSSÃO

A predominância feminina dos estudantes, é semelhante com os dados apresentados pelo Conselho Federal de Enfermagem no estudo do Perfil da Enfermagem no Paraná.<sup>7</sup> É nítido o número de mulheres atuantes na área da enfermagem, talvez por se tratar de uma profissão que exige paciência, instinto de cuidar e cuidado que já vem da natureza e criação da mulher.<sup>8</sup>

No Estado do Paraná existem 80 mil profissionais inscritos no Conselho Regional de Enfermagem, sendo 76,5% de técnicos e auxiliares e apenas 23,5% de enfermeiros.<sup>7</sup> Denota-se a discrepância entre tais categorias, o que pode estar relacionado à redução na procura pela graduação e consequentemente, aumento pela formação a nível técnico. Neste estudo a minoria dos estudantes atuam na área da enfermagem ou saúde, concluindo-se que todo o conhecimento e experiência relacionados à profissão são adquiridos durante a graduação, destacando a responsabilidade das instituições de ensino superior na formação de enfermeiros.

É fundamental para o enfermeiro o conhecimento pleno sobre a sistematização da assistência de enfermagem e processo de enfermagem, pois fundamentam a prática deste profissional e conferem cientificidade ao cuidado prestado. Os estudantes de enfermagem revelaram interesse quando a instituição de ensino superior oferece cursos e palestras acerca do tema, entretanto não buscam por esses conteúdos de maneira extracurricular.<sup>9-10</sup> Os estudantes que já possuem formação técnica e/ou auxiliares em enfermagem, demonstram que procuram uma melhor qualificação na área de atuação, buscando cursos sobre a temática. Mesmo atuando na enfermagem todo o aprendizado sobre a sistematização da assistência de enfermagem e processo de enfermagem é novo para estes, por tratar-se de atividade privativa do enfermeiro.<sup>10-11</sup>

Na instituição pesquisada, as aulas sobre sistematização da assistência de enfermagem e processo de enfermagem ocorrem no terceiro período da graduação. Em outro estudo realizado com estudantes, 54,9% dos participantes consideram que a maior dificuldade é a articulação entre teoria e prática, e 33,3% apontaram divergência metodológica entre os docentes. Destacaram ainda que só conseguem adquirir maior conhecimento sobre o tema a partir do terceiro ano de faculdade, devido ao número reduzido de aulas sobre a temática, dificultando o entendimento destes a respeito do tema.<sup>7</sup> É importante que tais conteúdos sejam ministrados no início do curso e de forma transversal ao longo da formação, possibilitando ao estudante a articulação da teoria com a prática, pois a vivência leva a melhoria na qualidade do seu aprendizado.<sup>12</sup>

Outro fator importante é a participação dos estudantes em cursos e palestras extracurriculares sobre o assunto, sendo fundamentais para a construção do conhecimento, de modo a não se prenderem apenas ao aprendizado da graduação.<sup>13</sup> Compreende-se que sistematização da assistência de enfermagem e processo de enfermagem são conteúdos essenciais na grade curricular, todavia, a formação extracurricular mostra-se como complementar no processo de aprendizagem.

Em pesquisa realizada com docentes acerca do ensino do processo de enfermagem, traz que os estudantes de enfermagem que o utilizam durante a graduação, estão aprendendo a agir como profissionais em sua prática. Estão se acostumando com a ferramenta e assim, tornando-se competentes em seu uso, porque este será a base para o desenvolvimento do seu cuidado de enfermagem.<sup>12</sup>

A sistematização da assistência de enfermagem é responsável por organizar e facilitar o processo de trabalho,

enquanto o processo de enfermagem irá direcionar o melhor cuidado para o cliente durante a assistência,<sup>14</sup> e esses conceitos são trocados e/ou esquecidos quando são analisados o conhecimento de outros estudantes participantes de pesquisas com o tema sistematização da assistência de enfermagem e processo de enfermagem.

O processo de enfermagem quando realizado em serviços ambulatoriais de saúde, domicílios, escolas e associações comunitárias, é denominado de consulta de enfermagem, a qual está prevista em todos os níveis de assistência à saúde, seja em instituição pública ou privada,<sup>15</sup> conferindo maior autonomia e reconhecimento ao enfermeiro.

É atribuição do enfermeiro a prescrição de medicamentos, desde que respaldada em Programas de Saúde Pública e rotinas que tenham sido aprovadas em instituições de saúde, públicas ou privadas.<sup>16</sup> É importante conscientizar os estudantes de enfermagem sobre o conhecimento aprofundado das legislações que regem a enfermagem, orientando acerca do direito à prescrição, além das demais atividades que competem ao enfermeiro, objetivando a busca permanente por conhecimento científico para que possam atuar com profissionalismo, integrados à equipe interprofissional, e respaldados legalmente, durante o exercício da profissão.

Em pesquisa realizada com enfermeiro, 51,0% sabiam a sequência das etapas do processo de enfermagem,<sup>17</sup> que este deve ser realizado na admissão do paciente e sempre que necessário,<sup>2</sup> e que fornece subsídios para elaboração dos diagnósticos de enfermagem, direcionando as metas a serem alcançadas, embasando as intervenções de enfermagem, culminando na avaliação dos resultados alcançados.<sup>2-3,18</sup>

Destaca-se neste estudo que os estudantes apresentaram dificuldade em conceituar a sistematização da assistência de enfermagem, o que corrobora com outra pesquisa realizada com enfermeiros assistenciais, onde 69,0% não tinham conhecimento sobre o conceito, não sabendo a diferença entre sistematização da assistência de enfermagem e processo de enfermagem.<sup>14</sup>

O processo de enfermagem, instrumento para auxiliar o cuidado de enfermagem,<sup>17</sup> fundamental na comunicação entre os profissionais da equipe de saúde,<sup>2</sup> é comumente confundido com a sistematização da assistência de enfermagem, que consistem no método de trabalho do enfermeiro, promovendo a autonomia profissional.<sup>14</sup> Possíveis respostas para isso são o déficit no ensino-aprendizagem durante a graduação, o próprio entendimento do estudante e/ou profissional, e a aplicação errônea durante a atuação, denotando divergência entre a teoria e a prática diária.<sup>17</sup>

A compreensão destes conceitos durante a formação é de extrema importância, pois servirá de alicerce para o conhecimento adquirido neste período, fornecendo subsídios para uma prática profissional de qualidade. O cuidado individualizado e a formação de vínculo enfermeiro/paciente/família, ocorre a partir da aplicação, consciente e qualificada, das etapas do Processo de Enfermagem.<sup>2</sup>

Salienta-se que os estudantes não saem preparados para o uso do processo de enfermagem, uma vez que, somente a prática diária como profissional o tornará apto para o uso desta ferramenta. Ainda, o pouco conhecimento acerca do



tema se deve à carência de aulas práticas, divergências entre teórica e prática, pouco conhecimento para usar o processo de enfermagem de forma individualizada.<sup>7,18-19</sup>

Neste estudo os estudantes relataram maior dificuldade na realização das etapas de prescrição e implementação, contrastando de outro estudo, onde as dificuldades foram nas etapas de diagnóstico e prescrição de enfermagem, devido à lacuna na interpretação clínica e na base teórica para planejar os cuidados.<sup>3</sup> A assistência de enfermagem é o momento de aplicação dos conhecimentos técnico-científicos do enfermeiro, demandando, assim, uma formação de qualidade durante a graduação.

Cabe salientar que o ensino da sistematização da assistência de enfermagem deve ser realizado por docente com expertise em sua aplicação. O conhecimento do docente refletirá diretamente em sua prática pedagógica, conduzindo os estudantes no processo de ensino e aprendizagem.<sup>3</sup>

## CONCLUSÃO

O conhecimento em relação ao processo de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem durante a graduação é de suma importância para a construção da identidade profissional do estudante de enfermagem. Faz-se necessário que durante a graduação os conteúdos relacionados ao tema em estudo sejam abordados integrando a teoria à prática do profissional enfermeiro, possibilitando que, enquanto estudante, consiga aplicar esse conhecimento, colaborando para o desenvolvimento de competências específicas que contribuirão para uma atuação profissional eficaz e de qualidade.

Foi possível perceber com este estudo que os estudantes possuem nível de conhecimento satisfatório sobre quais etapas compõem o Processo de Enfermagem e a sequência a ser seguida, o profissional responsável pela aplicação destas, os níveis de assistência à saúde em que devem ser implantadas, e a legislação que rege a prescrição de medicamentos pelo profissional enfermeiro. Porém, apresentam dificuldades para diferenciar, conceitualmente, sistematização da assistência de enfermagem e processo de enfermagem, e no desenvolvimento das etapas de prescrição e implementação, que compõem o processo de enfermagem. Os estudantes afirmaram que a sistematização da assistência de enfermagem contribui para a melhora na qualidade da assistência prestada e a consideram como uma ferramenta importante para o processo de trabalho do enfermeiro.

A pesquisa não possibilita generalizações por estar circunscrito à realidade local de uma instituição de ensino superior, porém permite que outras pesquisas possam ser realizadas, de modo a identificar as lacunas existentes durante o processo de ensino e aprendizagem relacionadas ao tema. Sobretudo, ressalta-se que a educação continuada é o caminho consolidado para a garantia da aplicação da sistematização da assistência de enfermagem e processo de enfermagem nos serviços de saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Santos WN. Sistematização da assistência de enfermagem: o contexto histórico, o processo e obstáculos da implantação. *J manag prim helath care* [internet] 2014 [acesso em 31 dez 2018]; 5(2):153-8. Disponível em: <http://www.jmphc.com.br/saude-publica/index.php/jmphc/article/view/210>
2. Andrade YNL, Menezes EG, Jardim MJA, Ribeiro JSST, Chaves RGR, Rolim ILTP. Knowledge of nursing students on the teaching-learning Systematization of Nursing Care. *Rev Rene* [internet] 2016 [acesso em 31 dez 2018]; 17(5):602-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2016000500004>
3. Silva VS, Filho ESB, Queiroz SMB, Abreu RNDC. Utilização do processo de enfermagem e as dificuldades encontradas por enfermeiros. *Cogitare enferm* [internet] 2013 [acesso em 31 dez 2018]; 18(2):351-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i2.32585>
4. Gonçalves MRCB, Spiri WC, Ortolan EVP. Feeling of the nurses of a university hospital on the daily practice of the nursing process. *Rev enferm UFPE on line* [internet] 2017 [acesso em 31 dez 2018]; 11(5):1902-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5205/revuol.11077-98857-1-SM.1105201720>
5. Conselho Federal de Enfermagem. Lei COFEN nº 7498/86 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício profissional da Enfermagem e dá outras providências. Brasília: COFEN; 1986 [acesso em 31 dez 2018]. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986\\_4161.html](http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html)
6. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 358 de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos e privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem, e dá outras providências. Brasília: COFEN; 2009 [acesso em 31 dez 2018]. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html)
7. Conselho Federal de Enfermagem. Perfil da Enfermagem no Brasil. Brasília: COFEN; 2015 [acesso em 31 dez 2018]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/>
8. Costa KL, Freitas GF, Hagopian EM. Hombres en la enfermería: formación académica posterior a la graduación y trayectoria profesional. *Rev enferm UFPE on line* [internet] 2017 [acesso em 31 dez 2018]; 11(3):1216-26. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5205/revuol.10544-93905-1-RV.1103201712>
9. Gutiérrez MGR, Morais SCR. Systematization of nursing care and the formation of professional identity. *Rev bras enferm* [internet] 2017 [acesso em 31 dez 2018]; 70(2):436-41. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0515>
10. Amestoy SC, Backes VMS, Thofehr MB, Mastini JG, Meirelles BHS, Trindade LL. Challenges experienced in the leadership nurses' exercise perspectives as nursing technicians. *Cien cuid saúde* [internet] 2014 [acesso em 31 dez 2018]; 13(3):495-502. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v13i3.20501>
11. Salvador PTCO, Rodrigues CCFM, Bezerril MS, Ferreira LL, Chiavone FBT, Virgílio LA, et al. Perceptions of nursing professionals regarding the integration of nursing technicians in the systematization of care. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [internet] 2017 [acesso em 31 dez 2018]; 21(2):e20170035. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20170035>
12. Kirchesch CL. A sistematização da assistência de enfermagem nas instituições de ensino superior brasileiras. *Rev saúde.com* [internet] 2016 [acesso em 31 dez 2018]; 12(4):727-36. Disponível em: <http://www.uesb.br/revista/rsc/ojs/index.php/rsc/article/view/391/404>
13. Santos ADB, Oliveira KKD, Rosário SSD, Lira ALBC, Tourinho FSV, Santos VEP. Strategies for teaching learning process in nursing graduate and Postgraduate nursing. *Rev pesqui cuid fundam* [internet] 2014 [acesso em 31 dez 2018]; 6(3):1212-20. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2014.v6i3.1212-1220>
14. Silva JB, Garanhani ML, Peres AM. Systematization of nursing care in undergraduate training: the perspective of complex thinking. *Rev latinoam enferm* [internet] 2015 [acesso em 31 dez 2018]; 23(1):59-66. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0096.2525>

15. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 544/2017 de 09 de maio de 2017. Revoga a resolução COFEN nº 159/1993 que dispõe sobre a consulta de Enfermagem. Brasília: COFEN; 2017 [acesso em 31 dez 2018]. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017\\_51440.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html)
16. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 317/2007 de 02 de agosto de 2007. Regulamenta ações do Enfermeiro na consulta de prescrição de medicamentos e requisição de exames. Brasília: COFEN; 2007 [acesso em 31 dez 2018]. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3172007\\_4351.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3172007_4351.html)
17. Souza MFG, Santos ADB, Monteiro AI. O processo de enfermagem na concepção de profissionais de enfermagem de um hospital de ensino. *Rev bras enferm* [internet] 2013 [acesso em 31 dez 2018]; 66(2):167-73. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000200003>
18. Conceição VM, Araujo JS, Oliveira RAA, Zago MM, Souza RF, Santana ME, et al. Percepções culturais de acadêmicos e enfermeiros sobre a sistematização da assistência de enfermagem. *Rev enferm UFSM* [internet] 2014 [acesso em 31 dez 2018]; 4(2):378-88. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769211234>
19. Souza LP, Vasconcellos C, Parra AV. Processo de enfermagem: dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros de um hospital público de grande porte na Amazônia, Brasil. *Braz j surg clin res* [internet] 2015 [acesso em 31 dez 2018]; 10(1):5-20. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20150304\\_162920.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20150304_162920.pdf)

Recebido em: 06/08/2018

Revisões requeridas: 18/12/2018

Aprovado em: 15/02/2019

Publicado em: 24/08/2020

**Autor correspondente**

Cristiano Caveião

**Endereço:** Centro Universitário Internacional Uninter

Rua Treze de Maio, 538, Centro

Curitiba/PR, Brasil

CEP: 80.510-030

**Email:** cristiano\_caveiao@hotmail.com

**Divulgação: Os autores afirmam  
não ter conflito de interesse.**